

Questão Coimbra



♦Polémica político-literária que opôs António Feliciano de Castilho e Manuel Pinheiro Chagas a Antero de Quental e Teófilo Braga. Castilho desencadeou o processo num prefácio ao livro *Poema da Mocidade* de Chagas.

♦*Coimbra está sendo um ninho de águias. Ali fazem-se religiões novas, os apóstolos recebem o espírito-santo no O da ponte, falam de tudo e em todos os idiomas, sem eles mesmos saberem como infusamente lhes cai a ciência por eles dentro!... Cada rapaz que leu o Vico, bem ou mal percebido, atira um pontapé ao globo, e diz: faça-se luz nova! Alguns no pontapé quebram a ferradura, e os cavalos saltam à cara dos cidadãos pacíficos que vão à sua via* (Camilo Castelo Branco).

♦Antero de Quental, com 25 anos, dirige, em 2 de Novembro, a António Feliciano de Castilho, com 60, o opúsculo *Bom-Senso e Bom-Gosto*.

♦Como, mais tarde, vai reconhecer o próprio Antero: *abrira-se uma nova é para o pensamento português. O velho Portugal, ainda conservado artificialmente por uma literatura de convenção, morrera definitivamente... Se a uma ordem social se seguiu uma espécie de anarquia, é isso ainda assim preferível, porque uma contém gérmenes de vida, e da outra nada havia a esperar.*